

Detetives em mutação: feminismo e as transformações nas personagens da ficção seriada policial¹

Clara Meirelles²

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

A ficção seriada policial é uma das mais populares da televisão. Histórias de crimes e de detetives povoam o imaginário popular. Nos anos mais recentes, como reflexo da popularização do movimento feminista, houve uma mudança em algumas das convenções desse gênero narrativo. O objetivo desse artigo é discorrer sobre as mudanças recentes na ficção seriada policial à luz da teoria de gênero e do surgimento de um novo tipo de protagonista feminina, a detetive emocional. Através da análise das séries *Mare of Eattown*, *Sharp Objects* e *Bom Dia Verônica*, o artigo pretende refletir sobre como as novas detetives estão transformando a televisão e as representações de mulheres na ficção seriada.

Palavra-chave: séries policiais; feminismo; detetives; gênero.

A relação das convenções do drama policial com as questões de gênero não é recente. O rigor das convencões do gênero policial já indicava papéis pré-determinados para homens e mulheres e regras sobre personagens que existem desde a inauguração do policial na literatura. O conto *Assassinatos de Rua Mogue*, de Edgar Allan Poe, datado de 1841, é considerado a primeira narrativa policial. É classificado como um policial de enigma, ou seja, aquele em que a elucidação é o motor que mantém a narrativa.

Há já uma construção de gênero binária no policial de enigma: o detetive – em geral, um homem cisgênero – é imune, nada acontece a ele; é uma máquina de pensar, de raciocínio rigoroso e infalível, ao contrário do leitor médio/ narrador. Dentro dessa lógica binária, cabe às mulheres, no conto, o papel de vítimas. São elas as assassinadas da Rua Morgue, cujo encontro dos corpos mortos dá início ao conto.

A trajetória da narrativa policial caminha do policial de enigma para o policial noir – esse coloca o detetive como um personagem errante, um detetive falível, que vive situações angustiantes e tem sentimentos tidos como ignóbeis, como paixões bestiais,

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Mediações Socioculturais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: meirellesclara@gmail.com.

ódios ardentes etc. Não é bem educado, fino, elegante e sutil; ao contrário, é áspero e vulgar. No noir, as figuras femininas se reduzem às misteriosas *femme fatale*. São as figuras misteriosas por quem o protagonista – homem – é seduzido e muitas vezes levado a tomar atitudes que normalmente não tomaria (Medeiros, 2019).

A convenção narrativa primeiríssima dos romances policiais, portanto, se encaixa plenamente no quadro referencial da diferença sexual, que engloba não apenas a binariedade, mas também a ideia de centramento das atividades intelectuais nos homens, a violação das mulheres como prática sistemática e todo o quadro de violência que compõe o heteropatriarcado (Butler, 2018). Não há espaço para outras possibilidades de gênero, tampouco de relações entre eles. As tramas só existem se encaixadas no regime da diferença sexual.

Porém, investigando tramas policiais de ficção seriada contemporâneas, Ford e Boyle (2021) detectam que o que há de mais inovador nessas novas detetives é o desenho de personagens femininas. Para as autoras, há um tipo diferente de detetive na televisão: a detetive emocional.³

A *detetive emocional* sugere, pela própria posição de protagonismo, uma inovação também de tramas e até das convenções do policial. Deixa claro que o trauma da violência baseada no gênero não se limita aos corpos, mentes e psiquês das vítimas e sobreviventes, mas repercute em todos aqueles que investigam ou são afetados pela violência.

Esse contorno de personagem trata da concepção de gênero e é responsável pelo movimento de transição nas convenções narrativas para um novo paradigma. Uma transição análoga à que se vive hoje, quando a sociedade finalmente compreende que os códigos culturais da masculinidade e da feminilidade estão sendo revistos e comparados às infinitas modalidades da existência (Butler, 2021).

Nesse trabalho, analiso como a ideia de detetive emocional está presente na construção de personagens de três obras de ficção seriada, escolhidas pelo ineditismo do protagonismo feminino na posição de detetive e pela relevância: as norte-americanas *Sharp Objects* e *Mare of Easttown* e a brasileira *Bom Dia, Verônica*. Analiso todas as temporadas e a evolução das protagonistas ao longo delas, esmiuçando, em análise de discurso, essas construções. Concluo que há uma transformação em curso na teledramaturgia e nos cânones do gênero policial, mas é possível desvelar avanços -

³ Livre tradução para “emocional detective”.

alinhados aos feminismos - e também outros aspectos que se mantêm conservados à ideia da diferença sexual dentro do gênero policial.

Referências:

ATKIN, D. **The evolution of television series addressing single women**, 1966–1990. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, v. 35, n. 4, p. 517-523, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1080/08838159109364144>.

BAEHR, H.; DYER, G. (Ed.). *Boxed in: Women and television*. New York; London: Pandora Press, 1987. DAVIS, D. M. **Portrayals of women in prime-time network television: Some demographic characteristics**. *Sex roles*, v. 23, n. 5-6, p. 325-332, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF00290052>.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** Boitempo, 2024.

PRECIADO, Paul. **Eu sou o monstro que vos fala**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

_____. **Manifesto contrassexual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FORD, Jessica; BOYLE, Amy. **The Emotional Detective: Gender, Violence and the Post-Forensic TV Crime Drama**. 2021. Disponível em: <https://maifeminism.com/the-emotional-detective-gender-violence-and-the-post-forensic-tv-crime-drama/> Acessado em julho de 2024.

JERMYN, Deborah (2017), ‘Silk Blouses and Fedoras: The Female Detective, Contemporary TV Crime Drama and the Predicaments of Postfeminism’, *Crime, Media, Culture* Vol. 13, No. 3, pp. 259-276.

KLINGER, Barbara (2003), ‘Gateway Bodies: Serial Form, Genre, and White Femininity in Imported Crime TV’, *Television & New Media*, Vol. 19, No. 6, pp. 515-534.

MEDEIROS, Daniel. **O que é cinema noir?** Disponível em: 7marte.com. Acessado em Agosto de 2024.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Explosão Feminista: Arte, Cultura, Política e Universidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

How to Get Away With Murder (2014-2020). Criada por Peter Nowalk (6 temporadas). Estados Unidos: ABC, 2020.

Mare of Easttown (2021). Criada por Brad Ingelsby (uma temporada). Estados Unidos: HBO, 2021.

Jessica Jones (2015-2019). Criada por Melissa Rosenberg (3 temporadas). Estados Unidos: Disney, 2015.

Sharp Objects (2018). Criada por Marti Noxon (uma temporada). Estados Unidos: HBO Max, 2018.

Bom Dia, Verônica (2024). Criada por Raphael Montes (3 temporadas). Brasil: Netflix, 2024.